



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4 / Poesia Unida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6

RÚSSIA/UCRÂNIA

DEIXAM A HISTÓRIA MANCHADA
DE SANGUE...



CONFRADES DA POESIA

FAZEM HISTÓRIA COM TINTA
AZUL DA PAZ...

Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Alfredo Mendes | Amália Faustino | Anabela Dias | Carlos Alberto A. Varela | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Deodato Paiais | Herculano Montagreste | Hermilo Grave | João C. Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Chilra | José Jacinto | Lili Laranjo | Luis Caminha | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Margarida Moreira | Maneta Alinho | Manuel Carvalhal | Manuel Gervásio | Manuel Nobre | Maria Fonseca | Maria V. Afonso | Mestre Vita | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Paulo Tafül | Petronilho | Pinhal | Quim Abreu | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosélia Martins | Simone Pinheiro | Tiago



Eu casei á moda antiga

Eu digo nesta cantiga
depois de tanta coisa ver
eu casei á moda antiga
casei com uma mulher

Não quero ninguém criticar
nem sou pessoa fingida
para melhor desabafar
eu digo nesta cantiga

Dou a minha opinião
deixo o meu parecer
que algo está mal então
depois de tanta coisa ver

Tanta modernice vendo
e cerimónia fingida
logo assim fico dizendo
eu casei á moda antiga

Não quero ninguém magoar
com o meu simples parecer
no civil e no altar
casei com uma mulher.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

“NO RIO CUILO 62/64”

Nas margens do Cuilo e embrenhado...
Nas diversas picadas que passei
Em Angola, por vezes me atolei...
Com aquele jeep Willys endiabrado...

No Jeep quase sempre um atrelado
Que tudo transportava, eu bem o sei!
Haveres, correspondência transporte,
Num teatro de guerra complicado!

Naquele acampamento virado ao Rio
Na construção de pontes, um desafio...
Que nós de dia e noite ia enfrentando!

Nos vinte e sete meses sem cessar...
No segundo pelotão, a trabalhar!
E, a guerra mais ao Norte ia matando!

João da Palma - Portimão

Morna de encantar

A cantar sinto consolo,
O Tito Paris tento imitar.
Com o meu fraco Crioulo,
Nesta Morna de encantar.

Manuel Nobre – Sines

QUASE

Pra ser feliz, faltou-me um quase nada.
Não mais que o grão de areia, que sustenta
A Torre Eiffel, bastante ferrugenta,
Pensada para erguer minha morada.

Por vezes, esse «quase» é uma estrada
Ou outra qualquer via lamacenta,
Um mar de calmas ondas ou tormenta,
Viagem de avião de hora marcada.

O meu «quase» seria uma qualquer
Pequena coisa, ou mesmo sequer
Um átomo sem cor e sem vizinho.+

Podia ser apenas confusão,
Engano de alma, última ilusão,
Ou ser somente a dor de estar sozinho.

Tito Olívio - Faro

Não foi tão mau como o pintam.

Promessas e nada mais
a vincular nos jornais.
Governo?
Desgoverno!...

Austeridade?
Mentes do capitalismo,
com o paladar de comunismo,
promessas por cumprir
com dívidas abrir...

O Nosso Povo
marcha com um hino de frequência
por um símbolo da resistência.

O Meu País
viveu com um antes
e muitos depois,
Agora?
Sangrenta bois...

Economia?
Escurece nos alheios
Salazar deixou os cofres cheios...

Políticos que nos fintam
e o Salazar:
- não foi tão mau como o pintam...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

A MINHA 5ª SINFONIA

Quando me lembro quem eras,
Desse corpo que foi nosso,
Desse amor que não deu certo.
Era o tempo das quimeras,
Das palavras em silêncio,
Quando o mais longe era perto.

Tinha nos olhos a esperança,
Os desejos de aventura.
As ilusões que eram minhas,
Nos momentos de ternura,
Tinhas nos seios a graça,
Das primaveras que tinhas.

E foste a música que em mim ficou,
Quando a distância nos fez separar,
Ando louco para te encontrar.

Foste a quinta sinfonia,
Fuga da nossa verdade,
Sonata tocada em mim
Foste o meu sol afinado,
Neste samba de saudade,
Vinícios, Nara e Jobim.

Foste verso de balada,
Foste pintura abstracta,
Meu bolero de Ravel
Foste música sonhada,
Uma canção de Sinatra
Com um poema de Brel.

Foste estrela de cinema,
Minha dama de Xangai
Hiroxima meu amor.
A minha grande ilusão
Foste fúria de viver
Quanto mais quente melhor,
Grande amor da minha vida
Senso, silêncio, paixão
Bunuel, Fellini, Trufoad
Foste “Luzes da ribalta”,
“Música no coração”,
“E tudo o vento levou”

Paco Bandeira
Montemor o Novo

Sou alva manhã

Cantiga ao entardecer
Sou tudo o que cheira a pão
Sou alma gémea da emoção.
É como se o vento me conhecesse
E a lua me calasse
Ouço ao longe uma orquestra de búzios
Conchas e castanheiros.

Paulo Taful – Montelavar / Sintra

NATAL – ANO NOVO

Queria voltar, por um instante,
Ao Natal inocente, já tão distante
E tão diferente da minha infância.

Queria correr com ânsia,
Na madrugada fria,
Ao imponente sapatinho
A reinar nesse trono de Fé
Do reino da chaminé,
Onde o Deus Menino
De braços abertos me sorria,
Ali pertinho, ali ao pé.

Queria encantar-me,
Ainda de madrugada,
Com a simples surpresa
Da modéstia, do quase nada.
Queria que o Ano Novo
Fosse o recomeço
Dos mais bonitos sonhos,
Sonhos enternecidos,
Um dia interrompidos.

Queria um Reino de Amor
Sem fome, sem dor, sem guerra,
...Em toda a Terra

Natal da minha infância,
Na saudade!
Ano Novo de meus sonhos,
De Esperança e Verdade.

João Coelho dos Santos
Lisboa

Coragem

Afinal o que é coragem?
Coragem palavra forte
Valente e guerreira
Palavra que
Sentimos no peito
E temos a certeza
Que coragem
É valentia...
Mas muitas vezes
Me interrogo
E será que é?
Coragem
É não virar as costas
É seguir em frente
Sem medos
Sem pensar nos obstáculos...
Mas pensando sempre
Que coragem
É Sempre
Sinónimo de Conseguir.

Lili Laranjo - Aveiro

“Cão que ladra não morde”

(Só ao fechar da boca)

Mote:

**Toda a vida ouvi dizer
Que cão que ladra não morde**

Décima
Por detrás de um portão
Vi um cão enraivecido
Atrás das grades metido
Algures em Portimão
Cuidado com esse cão,
Mostrando aspecto de “Lorde”
Embora até se discorde,
Mas só me falta saber
**Toda a vida ouvi dizer
Que cão que ladra não morde.**

(JP) João da Palma - Portimão

A UM POETA

O Poeta não morreu,
Apenas partiu,
Foi-se embora p’ra um estrela,
Que no Céu vai luzindo...

Na noite ao crepuscular,
Vou tua figura recordar,
Teus versos vou ler,
Por entre uma janela aberta,
Em rua, que ficou deserta...

Vou caminhar devagar,
Vou ficar sozinho,
Por aqui vou meditar,
Aprender a poetar...

Com Amigos, em qualquer lugar,
Com aquela alma, que está vagando,
Para lá do fundo dos céus...

Nós homens, por aqui ficamos,
Na esperança d’ a morte matar,
Com medo de Vida se amar...

Carlos Alberto Sequeira Varela
Paços de Brandão

A cor da vida

A vida sempre será colorida,
Mas poucos o querem crer.
Uns fazem-na escurecida,
Outros,
Nem a conseguem compreender.
Mas,
As cores existem em cada vida,
Para qualquer um de nós absorver,
Sem mágoas e sem fadiga!

São Tomé - Amora

NÃO HÁ VÍRUS...

Amanhã é Abril, o nosso mês,
O mês de Portugal reencontrado,
O mês que mudou mesmo o nosso fado,
Nos fez sentir heróis ‘inda outra vez.

Amanhã vamos ter a sensatez
De festejar com força mas cuidado,
Pois mesmo sem irmão a nosso lado
Estaremos com todo o povo português.

Juntos, na solidão de nossas casas,
A preparar as forças e as asas
Para voar para além do próprio inferno.

Amanhã há um vírus p’ra vencer
É isso mesmo que temos que fazer
Porque é isso que faz um povo eterno.

Nogueira Pardal - Verdizela

ESTA NOITE

Esta noite
As estrelas brilham
Com mais intensidade
E o brilho da lua
Entra no meu quarto
Ilumina-me o rosto

Esta noite
Vejo a paisagem agreste
Num tempo sem horas
Só um espaço para sonhar
E da minha face
Desliza uma lagrima
Que se esfuma no ar

Esta noite
Minha alma vagueou
Pelo universo da fantasia
Embalado docemente
Na acha do meu sonho
Senti a chama dos teus lábios
E refugio nos teus braços

Esta noite
Na sombra da lua
Um grito de felicidade
Suavizou o meu peito
No suave orvalho da madrugada
Mais um dia que nasceu

David Lopes – Ponte Sôr



JUSTO ANSEIO

Crianças sem pão e sem lar fogem
Da fome e da guerra
Miragem de inferno e paraíso.

Não querem bombas nem miséria
Clamam por teto e misericórdia.

Não passam de assalto
Que o mar é largo.

Vivem cansadas de tanto tropeçarem
Em seus próprios passos de fome,
Porque é de fogo o vento do deserto.

Separados pela distância dos descaminhos,
Dão mais força à sua falta de força e coragem
Fugindo de desertos de miséria, doença e fome,
À procura de um qualquer oásis.
Querem água, nem que seja do Mar Morto
E clamam "Onde estás Tu, Allah?
Porque nascemos aqui?"

Criança morre onde morre a onda!

João Coelho dos Santos - Lisboa

O JOGO DA VIDA

A vida é um jogo que Deus programou.
A noite começa com doce fulgor,
Se enlaçam dois corpos sedentos de amor,
Que ardente desejo, seu fogo ateou!

Se acende o prazer, que tal chama activou.
Os corpos se fundem, exalam calor.
Há sonhos, magia, e há um vencedor...
Que em ventre materno, lugar conquistou!

Agora mulher, o teu jogo mudou.
Mudaram as regras, e apenas ficou,
Teu corpo suado, com leve rubor!

Então nove meses, irás ver passar.
Também nove luas, irão enfeitar,
A prova real de uma noite de amor!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

Pensamento:

- Ao atravessares uma estrada,
olha sempre para os dois lados.
e coloca-te do lado oposto da trincheira
para encarnares e sentires o mesmo que o
outro.

Herculano Montagreste - Alenquer

QUERIDO AMIGO

se tu soubesses amigo
quanto preciso do teu amparo
da tua voz sussurrando
teus ouvidos me escutando
teu sorriso sorrisos ofertando
se soubesses como és precioso amigo!
do teu carinho teu afecto
tua compreensão
da tua amizade
nas horas da minha solidão
amigo
és folha de ouro bordada em filigrana
és o diamante o rubi
és a jóia mais valiosa
que eu jamais vi
tu amigo
és meu conselheiro
nas horas amargas

és uma flor no meio do meu jardim
és a pomba branca que esvoaça
és o todo que eu preciso junto de mim
quando a tristeza
em mim não passa
amigo
és a mão que me ajuda
a subir a íngreme estrada
és o rosto o coração
que me escuta

e sempre
uma verdadeira bênção

Rosélia M G Martins
P.St. Adrião

És Tu

Manhã de sol em céu azul
Tens tu dentro do olhar,
Para me dar notícia dos sonhos.

Dizem aves no silvado
Mil cantares,
Orvalhados gritos de esperança
renovada.

És tu que passas
Quando o meu olhar se agita
E dá sinais de querer ficar a ver.

Quim Abreu - Almada



Metades de Mim

Trago no peito a alegria
de Deus ter me feito mulher.
Mulher que junta os pedaços,
sabendo bem o que quer.

Metade de mim é a dor,
outra metade é alegria.
Mas a que quero compor,
bem sei que jamais seria.

A metade das metades
do ser que você vê,
não tem a mesma idade
daquele que não se vê.

Metades de um quebra cabeça
difícil de se montar,
mas embora não pareça
vale à pena tentar.

Metades de fogo e paixão
que me cegam a visão,
metades de gelo total
que me deixam sempre mal.

Metades de um lindo verão
com muito sol e alegria,
metades de inverno são,
minhas tristes agonias.

A perfeição não existe,
disso tenho certeza.
O que na verdade existe,
é uma alma surpresa.

Metade surpresa boa,
outra metade ruim.
Às vezes rindo à toa,
outras triste assim.

Metades que se completam
formando este ser mulher.
Me dê um abraço e um beijo,
se você assim me quer!

Simone Borba Pinheiro
Santa Maria - RS - Brasil

Páscoa Feliz

Nesta coisa das cantigas,
Não passarei de aprendiz.
Para os amigos e amigas,
Votos d'uma Páscoa feliz.

Manuel Nobre - Sines

Crina de Azeviche

Sulcadas enormes fundações
Aprumadas chancas vigas e postes
Esquadrias lintéis ripas e barrotes
Aprontados telhados e vedações

Prateleiras em carreiras de pelotão
Paramentos utensílios do mundo
Artefactos e materiais de construção
Vitrinas na entrada e mais ao fundo

Estás linda na caixa registadora
Negra íris de tentação e juramento
Crina de azeviche musa sonhadora

Trinta anos são a nossa distância
Meu arcaico coração em lamento
Perecido em teu lago de ânsia.

Herculano Montagreste
Alenquer

A MAIOR REVOLUÇÃO

Nem a toda a gente apraz
A Revolução tão sonhada da Paz,
Muito embora sendo ela
Das revoluções todas a mais bela.

Os povos, através dos tempos,
na sua convivência,

Aqui e ali,
Têm usado, muitas vezes, a violência,
Fazendo guerra entre si,
Tendo a violência sido usada,
Muitas vezes, por coisa de nada
E sem justificada argumentação
Ou a menor razão!

Está chegado o momento,
Que eu, com ardor aprovo,
De se criarem condições para o
surgimento

Do Homem Novo,
Que fará nascer, um dia,,
Sob a sua tutela,
A Revolução de todas a mais bela,
Que, certamente, à grande maioria
De toda a Humanidade satisfaz:
A divinal Revolução da Paz!

Hermilo – Paivas/Amora

**As cores da Primavera**

´Stá um dia radioso,
O céu azul, o Sol brilha.
Sábado com meu esposo
A natureza partilha.

As arves iluminadas
Embelezam no momento,
Fartas as suas ramadas
Jogam ao sabor do vento.

´Stá presente a primavera,
Orquídeas e outras flores
Perfumam a atmosfera
E agradam com suas cores.

Na jarra são cor-de-rosa
E amarelas, raizadas,
Com beijinhos de amorosa
Mãe, lindamente enlaçadas.

Os antúrios ´stão brilhantes,
Novos, lindos e rosados,
Violetas em cambiantes
Enfeitam todos os lados.

Mais ao longe as nespereiras
Fazem jus à criação,
A dar fruto são primeiras
Animando o coração.

E as aves louvam também
Com seu mavioso canto,
Alegam quem vem por bem,
A completar este encanto!

Maria Fonseca
Lisboa - Portugal

Eu Vi

Eu vi na minha terra
Presença que simboliza a arte
Ser na minha imaginação
O que não existe...
Aonde está o meu ser, no desejo
Eu vi que era.
Somente uma grande ilusão,
Donde venho ficou tudo em vão
Ainda sem resposta na escuridão
Sou o verso no livro que não vejo!
Ser neste meu coração carente
Que sonha uma tristeza forte
Vívida como outros, no caminho
Quisera eu... ter o que ninguém me deu
Para possuir o que alguém se esqueceu
Em outros anos, o que eu não esqueço.

Luis Filipe das Neves Fernandes
Amora

Sou poeta popular

Sou poeta popular
É um Dom que Deus me deu
Em atirando a boina ao ar
Posso pôr o meu chapéu.

Posso pôr o meu chapéu
Vou dizer neste momento
Não andes de cabeça ao léu
Que te estraga o pensamento

Que te estraga o pensamento
Que te estraga o teu olhar
À chuva ao sol e ao vento
Já estou farto de penar

Já estou farto de penar
Já andei de "déu em déu"
Noite e dia a navegar
Só vendo as estrelas do Céu.

Só vendo as estrelas do Céu
Sem ver o Sol e a Lua
Naquelas noites de bréu
Em que a vida nos situa

Em que a Vida nos situa
Já fui mestre já fui réu
Já dormi no meio da rua
À sombra do meu chapéu

À sombra do meu chapéu
Guardo todo o meu talento
Que é o meu maior troféu
Nas rimas com sentimento.

Manuel Joaquim Frades Carvalho
"O Poeta Silvais de Évora"

Flor por abrir

Há em ti uma flor por abrir
Na Primavera apenas anunciada.

Num futuro em breve a vir,
Será fruto maduro e succulento
De que procurei o sabor...

...Quando te falar com o olhar
Sem que a voz diga nada.

Então, meu amor, a flor abrirá.

Quim Abreu - Almada

**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"
Tiago Barroso**

António José Barradas Barroso – (nome literário **António Barroso**); nasceu em Vila Viçosa, berço natal de Florbela Espanca, em 07 de Outubro de 1934. Depois de completada a instrução primária e o exame de admissão ao liceu, ingressou no Instituto Militar dos Pupilos do Exército, onde permaneceu sete anos em regime de internato, tendo transitado para a Academia Militar (antiga Escola do Exército) para frequentar o curso de Administração Militar. Hoje, com 76 anos, é Coronel do Exército, na situação de reforma. O seu gosto pela escrita começou já nos Pupilos do Exército e a inclinação para a poesia foi-lhe incutida pelo seu antigo professor de português, de quem guarda saudosa recordação. A sua vida profissional, com constantes deslocações, não lhe permitiu debruçar-se sobre a poesia, com maior disponibilidade, como gostaria. Assim, só quando regressou de Moçambique, em 1974, dedicou-se de alma e coração, com mais tempo e atenção, sobre um tema de que tanto gosta, mas despreocupadamente, guardando tudo o que ia escrevendo nos mais diversos suportes, desde grandes folhas de jornais a pequenos bilhetes de autocarro. Entretanto, sua mulher, filhos e netos “obrigaram-lhe” a digitalizar tudo o que tinha escrito, por se aperceberem da sua falta de cuidado, o que deu origem a que muitas coisas já se tivessem perdido. Também, por insistência de todos, em 2007, começou a enviar alguns poemas para concursos e jogos florais, tendo, durante estes cinco anos, obtido cerca de 140 prémios, desde primeiros até menções honrosas, em Portugal, Brasil, Itália e República Dominicana. Para além de poemas em centenas de cirandas e antologias.

Prémio Bocage em Setembro de 2012 no XIV Concurso Literário “Manuel Maria Barbosa Du Bocage” – Organização: Lasa – Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão

Por convite, que muito lhe honrou e aceitou, é membro correspondente da Academia Cachoeirense de Letras, em Cachoeiro do Itapemirim; Academia Rio-Grandina de Letras em Rio Grande e sócio do Clube dos Poetas Livres, em Florianópolis, todos no Brasil. Ainda membro da AVSPE – Academia Virtual Sala de Poetas e Escritores; “**Confrades da Poesia**” – Amora / Portugal; também associado do Clube da Simpatia, em Olhão.

Bibliografia:

“Memórias do tempo que passa”, “Devaneios de Outono” e “Último fôlego”, estando em preparação um quarto livro, com o título “...antes que chegue o inverno”.

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/AntonioBarroso.htm>

Amores de verão

Tardes de estio do meu Alentejo
Com moças belas, na rua, passando,
Vagos olhares, um ar de desejo,
Que, no coração, estava guardando.

E iam, e vinham, se tinham ensejo,
E eu as amava, mudo e quedo, olhando
O ar bem furtivo que lançava um beijo
Perdido nas pedras que iam pisando.

E nessa tarde tão cálida e amena,
Os amores que nasciam tinham pena
Dos que morriam no mesmo momento,

Vendo as moças passando tão maldosas,
Com lenço escondendo as faces de rosas
E os risos lhes enchendo o pensamento.

Regresso às origens

Quando o sonho vem, não mais abala,
E aloja-se na alma, como encanto,
É como um filme antigo que não fala,
Que nunca fala, não, mas que diz tanto.

Que canta esse Alentejo que me embala,
Por entre emoções de riso e de pranto,
Que, embora nunca fale, não se cala
Em todas as manhãs que me levanto.

Nos campos sem fim de doirado agreste,
Na solitária sombra onde as ceifeiras
Se dessedentam de água, a refrescar,

Sob as suas ramagens, suas vestes,
A sombra das isoladas azinheiras
Escondem muitos sonhos de encantar

Planície sem fim

A lebre que se esconda na planura,
Que há rapinas no céu azul pairando,
O pastor, no montado, já procura
Que o cão segure o gado lá pastando.

A safra começou e, na lonjura,
Já se vêm as máquinas ceifando
Colhendo o trigo louro de segura
Que, com leve brisa, vai ondulando.

Chamaram-lhe Alentejo, além do rio,
E em cada torrão seco nasce a vida,
Num poema de amor, terno e ditoso.

São graças da poesia ao longo estio,
E os sons, numa cadência repetida,
Deixam a alma cheia de puro gozo!



O Crepúsculo

O crepúsculo...a aurora
 O cantar dos pássaros
 E o vento soprando nas árvores, fazendo-as bailar
 Iluminam a minha vida
 Nesta linda Primavera
 Os meus olhos, conseguem vislumbrar
 Um novo amanhecer
 Repleto de Paz e Amor.
 Com o belo azul do mar
 A tardinha é bem vinda
 E o Sol lança os últimos raios e se põe de mansinho.

Luís F. N. Fernandes - Amora

RESPOSTA DEVIDA

(Para alguns invejosos)

Mágica é minha varinha,
 Igual a ela outra não tem.
 Por isso, eu só quero a minha.

Que dela fale quem,
 Com certo prazer, já a experimentou,
 Que só poderá falar bem.
 Eu a tenho emprestado,
 A esta e aquela,
 Por tempo limitado,
 Pois dá-la não a dou,
 Porque eu não sei viver sem ela!

Quem não tem varinha assim
 (Salvo seja!),
 É que fala mal de mim.
 É tudo, tudo, pura inveja!

Hermilo Grave – Paivas/Amora



Viver solidão

Eu nasci ainda há pouco
 E o meu corpo como um louco
 Ergueu-se qual um cipreste.
 A noite ficou calada
 E a janela então fechada
 Ergueu-se com o vento agreste.

Nascia o sol e em breve
 Gélidas chuvas e a neve
 Destruíram o meu dia.
 Cansado de estar assim
 No mar profundo e sem fim
 Afoguei minha alegria.

Minha alma ficou perdida
 E as agruras da vida
 Fustigaram-me a razão.
 Perdi-me no meu viver
 E agora sem querer
 Vivo só em solidão.

Victor de Deus
 Barreiro

Esperança

Escrever alegria seria
 descerrar a lágrima
 pesada
 que me esmaga

resta
 mecânica sobrevivência
 à espera

escrever alegria seria
 regressar à vida.

Maria Petronilho
 Almada

POETIVOANDO

Às vezes, poesia é uma fuga
 ou mesmo um encontro - não se sabe -
 a nossa dor se mostra em cada ruga
 ou na reflexão, onde ela cabe.

Tem vezes que ela é surrealista, concreta, primitiva... abstrata...
 com ela vem a parte do artista
 que ressuscita o amor da dor que o mata.

Por ser sensata ou mesmo insensata,
 ...repleta de algum inconformismo,
 ou muitas vezes plena de lirismo,
 no fundo a poesia arrebatada
 o artista de uma terra tão... vazia
 e o faz voar na própria fantasia.

(Luiz Poeta) Luiz Gilberto de Barros.
 RJ/BR

Noite de núpcias

Exorcizo de mim os rubores de virgem rendida
 E sacio a matéria ardente que me arde no peito
 Enquanto a noite se vai e a madrugada é surgida
 Dissolvendo a obscuridade num dilúculo perfeito

A apetência que se soltou foi a cansaço reduzida
 Mas a lavareda que consumia não foi ainda extinta
 E a pele reaquece pelo toque dos dedos percorrida
 Desfaz-se em suores e revela-se de novo faminta

Os sentimentos desprendem-se em impúdica dança
 Reutilizam-se as emoções afugentando os medos
 Logo os beijos escorregam pelas fronhas da esperança
 E os dedos escorrem pela língua em busca de segredos

Rogério Pires - Arrentela

FRAGMENTOS DE MIM

Os anos alojados
 No meu rosto
 São como um raio
 Desgovernado
 Como um trovão
 Que fulminou meu corpo

Águas turvas da tempestade
 Levaram-me a mocidade
 Ficou o desespero e ansiedade
 Pela vida que não vivi
 Os anos cravados
 São marcas que no tempo
 O tempo me deixou
 As rugas no meu rosto
 São fragmentos de mim

David Lopes – Ponte Sôr



SILÊNCIOS!...

Vivo de silêncios contínuos
 Num mundo cheio de mudança !
 A reflexão constante
 Deixa-me surpreendida ...
 Confusa!...
 No prosseguir do tempo
 O dia de amanhã
 É um mistério !
 A Vida perdida
 Os sonhos confusos
 Vírus e guerras
 Mudam os nossos dias !
 A insegurança surge ...
 Tira o prazer de viver
 Cria medo de existir
 Incompreensão!
 Silêncio ... muito silêncio
 Refletimos neste silêncio
 Surgem questões
 Sem soluções!
 Há ânimo e desânimo
 E os dias se fazem
 Com perguntas
 Sem respostas!...
 Silêncios interiores
 Procuram a paz
 Entre imagens de dor!...

Maria Margarida Moreira
 Sesimbra



A Estrada Branca

Atravessei contigo a minuciosa tarde
 deste-me a tua mão, a vida parecia
 difícil de estabelecer acima do muro alto

folhas tremiam
 ao invisível peso mais forte

Podia morrer por uma só dessas coisas
 que trazemos sem que possam ser ditas:
 astros cruzam-se numa velocidade que apavora
 inamovíveis glaciares por fim se deslocam
 e na única forma que tem de acompanhar-te
 o meu coração bate

José Tolentino Mendonça, in 'A Estrada Branca'



Quando te revi

Passei muitos anos sem te ver
 Quando te revi, com muito gosto,
 Recordei-me de ti, ainda a precaver
 Futuro sem rastros dum passado nefasto.

Quando te revi, ainda com gosto,
 Acreditei que conseguiste promover
 Teu ser a um herói justo, num posto
 De mártir cumpridor do seu dever!

E quando te revi na tua essência
 Percebi a presença dum monstro
 Que se vale de força, sem decência,
 Para demonstrar o trote de um potro.

E quando te revi, na tua ciência
 Estavas numa manjedoura de vivência:
 Pastavas à solta, papando ervas secas
 Arbustos quebradiços, árvores marrecas...

Quando te revi, afinal, eras apenas o que vi,
 Um (je)rico, banhando na cinza, ciente,
 Do fumo confuso que faz, mas não precavi:
 Os coices que dás derrubam ente potente!

Amália Faustino – Praia – Cabo Verde

Fontes

Lua cheia,
 Estrelas que faíscam,
 Sol nascente,
 Poente eterno,
 Fontes inspiram,
 Respiram,
 Poesias.

Luiz Eduardo Caminha
 (Saudoso) - BR

MEUS ANJOS

Anjos brincam com as nuvens
 e com as flores a brotar;
 daqui tenho mil miragens
 e o que posso imaginar...

Formam coros divinais,
 um amor que eu alimento;
 entre sons tão celestiais,
 são divino provimento.

Tudo fazem estes seres,
 denotando a sutileza;
 porque todos os saberes
 vêm do alto, toda certeza!

Se os anjos têm seus poderes,
 lá no céu da divindade,
 na alegria dos deveres,
 dão à Terra... caridade!

Rita Rocha
 Monte Alegre/BR

Liberdade.

Muitos se interrogam
 sobre a liberdade...

Pois bem:
 - A nossa liberdade
 começa quando a dos outros termina...

Ninguém estará seguro
 Enquanto houver guerra,
 Só com líderes de boa vontade
 Conseguem travar a guerra.

Içando a bandeira da Paz
 E gozar dessa liberdade,
 Para viver em democracia
 E abaixo a autocracia...

No mundo das emoções
 Vemos o povo a sonhar com a:
 - Paz!
 - Segurança e Liberdade!

Na vida existem dois caminhos:
 - Guerra e Amor...

A escolha certa será:
 - O caminho do amor
 Que nos conduz à liberdade...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
 Montemor-o-Novo

Ironia

Nada de ter zangas pela manhã
 Melhor é guerrear pelo sol-posto
 Com energia, vigor e muito afã
 Pois as brigas, são do amor, o seu mosto.

Vem a madrugada, espiritual elan
 Invade meu psiquismo . bem dsposto.
 Vou -te dizer que sou tua fã
 Mantenho por teus quadros o meu gosto.

Mas na prática da vida o que é real
 É escondermos o bem mostrar o mal
 De almas para quem a sorte foi dolente..

A vida é difícil mas muito boa
 Já lá o dizem em Vila Boa.
 No Ocaso haverá paz felizmente.

MariaVitória Afonso - C. Pau/Amora



CEGUEIRA

Neste mundo de mentira,
Corações embrutecidos
Sem amor e sem perdão;
Onde reina a idolatria,
A maldade, inveja e ódio;
Que governam; estão no pódio,
E há almas em perdição!
Querem "ter tudo na vida",
E cegos, nessa corrida,
Correm p'rás teias do mal;
Não há lei, não há moral...
Perseguem dinheiro e fama:
Recusam ver a Verdade...
Não querem crer em Jesus,
Que sucumbiu numa cruz
P'ra lhes dar a eternidade.

Nem aceitam o Deus Santo,
Que nos amou. tanto, tanto,
Que Seu próprio filho deu:
P'ra da morte nos salvar,
Os pecados perdoar,
Seu sangue puro verteu.
Tudo é vaidade e canseira,
Muita dor e aflição;
Que Deus de nós tenha dó;
Pois nós somos peregrinos;
Esta vida é uma passagem...
Levados por leve aragem,
Regressaremos ao pó.

Mas... anima-te pecador,
Põe os olhos em Jesus!
Entrega-lhe a tua vida,
E também o teu amor:
N'Ele crê! há solução!
Jesus, não está mais na cruz...
E só n'Ele há Redenção!
Recebe-O como teu Salvador!
Pois sobre a morte e o inferno
Ele foi um conquistador!
Emerso em divina Luz,
O Pai O ressuscitou;
Todo o poder Lhe foi dado,
Na terra como no céu;
Muitas bênçãos prometeu....
Vivo está, com O pai na Glória!
Todo aquele que O recebeu,
Terá adopção paterna!
Só em Jesus há Vitória,
E também a vida eterna.

Anabela Dias
Paivas/Amora

A tua pele este verão
tem tendência a ficar cheia
não é pelos grãos de pão,
mas sim pelos grãos de areia

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Dia dos Poetas

“A Verdade e a Vida”

1º
Ser poeta ou ser artista
É dever de qualquer louco
Porque é um ser altruísta
Dá sempre muito e tem pouco

2º
O meu cérebro não é oco
Também não é pedra dura
Nem salinas do Samouco
Porque tem uma veia pura

3º
Existe em mim a lisura
E também a honradez
Mas vivo com amargura
Por ver tanta mesquinhez

4º
Vou vivendo e tu não vês
Que luto pela verdade
Tu passas com altivez
Distribuindo a maldade

5º
Eu tenho a Dignidade
E tu a pouca Vergonha
De não teres a humildade
És uma ovelha com ronha!

Manuel Carvalho – Évora

“A MAIOR BESTA-2”

*

Sete dias impedido...
P'lo “Face” em comunicar.
Volto, mas mais atrevido
No modo certo, actuar...

*

Seis dias? Passam a sete!
Mas, contesto a atitude...
Quando mais um dia, mete
De castigo, e me ilude...

*

Eu disse o que foi devido
E muito mais eu devia
Ter dito, nesse sentido
E a quem se dirigia!

*

Ainda não compreendo
A falsa autoridade...
Por isso não me arrependo
De enveredar na verdade.

*

Palavras não faltarão
Nesta criminoso guerra...
Dum homem sem coração
E maior besta da Terra

*

(JP) João da Palma
Portimão

Sonho Azul

I

Tive um sonho colorido
Viajei de norte a sul
Acordei e fez sentido
Chamar-lhe de sonho azul.

II

Foi um sonho tão bonito
Com uma franja garrida
Foi tão pobre e foi tão rico
Que me falava da vida.

III

Lembrava-me a aventura
A bonança e a tempestade
Namoros, tempos de loucura
E muita cumplicidade.

IV

Ciúmes e confissões
Abraços, beijos trocados
Cartas escritas, aos milhões
Traições, namoros acabados.

V

Arrufos e maus humores
Preconceitos ancestrais
Jovens belos sonhadores
Mulheres lindas de aventais.

VI

Já do meu sonho esvaído
Com tanta meia verdade
Acordei comprometido
Na onda de uma saudade.

VII

Por fim o sonho me disse
O amor é um martelo
Se bate pouco, é tolice
Se bate muito, é mais belo!

José Chilra - Elvas



QUEM SABE

Podias ser tu a molhar os pés
enquanto o Sol abraça o dia!?

Talvez até sejas;
Quem sabe?

Eu apenas de olhos fechados
consigo ver o teu caminho,
imagina quando os abro?!

É um regalo
quanto te vejo e te abraço
sem que tenhas os pés no Mar!

Joellira - Amora



OS HERÓIS DO ULTRAMAR

(Ten. Coronel Marcelino da Mata)

Ten. Coronel Marcelino da Mata
Foi o maior herói nacional
Nunca na guerra disse basta
Foi voluntário na guerra afinal.

É o militar mais condecorado
Uma medalha da Torre Espada
Cinco cruzeiros de guerra ao lado
Muito corajoso na emboscada.

Da Guiné e de Portugal natural
No Batalhão de comandos integrado
Grande herói na Guerra Colonial
Esteve sempre do nosso lado.

Começou a tropa como soldado
Mas a Ten. Coronel foi promovido
Foi das Forças Armadas aliado
Na tropa não teve qualquer castigo.

Em 2.412 operações participou
Um impressionante testemunho
Sempre com coragem actuou
Homem duro como um punho.

Na célebre operação Mar Verde
O Tem. Cor. Marcelino tomou parte
Sem medo, mas muita fome e sede
Nunca pensou pedir resgate.

O seu grupo muito aventureiro
Conhecido por “Os vingadores”
Golpes de mão sempre certo
Tudo por Portugal fez sem favores.

Deodato António Paia – Lagoa

Escutando o Silêncio

O silêncio é um estado
Que nos traz introspecção
Pensamento estruturado
Sempre em busca de razão.

Que o bom rumo não acabe
Neste dilema feliz
Antes dizer o que sabe
Que não saber o que diz.

Falar muito sem razão
Não é talvez a maneira
De resolver a questão.

E por muito que se queira
Se o motivo é presunção
Não passará de cequeira.

Manuel Gervásio
Foros de Amora

Conto de Natal

A boneca desejada

O Natal do ano de 1949 estava a chegar. Era preciso preparar a consoada e a vinda do Menino Jesus, que trazia as prendas para os meninos e meninas bem comportados. Também era tempo de visitar os entes queridos, que moravam mais a jusante, na outra margem do rio Tua, que turbulento e veloz, corria no fundo do vale encaixado.

O Tempo estava frio, a neve cobria o cume de cada monte e das encostas mais sombrias. O comboio que levava e trazia sonhos e saudades de quem longe vivia, passava em lenta marcha, no seu caminho-de-ferro, suspenso sobre os penhascos, para que os passageiros desfrutassem a beleza agreste da paisagem.

Com apenas 6 anos de idade, eu sonhava com uma linda boneca com a cara de porcelana, vestido cor-de-rosa com rendas e lacinhos e sapatinhos pretos de verniz. Minha mãe tinha-me prometido que o Menino Jesus ia dar-me uma boneca igual, mas, para isso, era necessário ir visitar a minha avó materna, antes da noite da consoada, pois ela guardava esse tesouro que o Menino Jesus tinha lá deixado para mim.

Empreendemos a viagem pela manhã, para apanhar o comboio na estação da Brunheda, que ficava a uns poucos km de distância. Minha mãe, simpática e tagarela, metia conversa com toda a gente que encontrava pelo caminho, sem dar conta do tempo passar. Quando chegamos à estação, o comboio do meio-dia já tinha partido e não havia outro nesse dia.

Para não voltarmos para casa, minha mãe decidiu seguir viagem a pé, por mais de uma dúzia de km sobre a linha do comboio. No início, achei divertido ir aos pulos sobre os carris, mas as minhas perninhas começaram a ficar cansadas e tropeçavam, atrasando assim o ritmo da marcha.

Logo no início da viagem juntou-se a nós um cãozinho desconhecido, que não nos largou mais, como se fosse um anjo protector. Ele foi-me mostrando a forma mais segura de andar sobre as travessas da linha, sem tropeçar, ciente que aquilo não era o caminho ideal para crianças.

O dia já tinha escurecido, quando chegamos ao Amieiro, que ficava na outra margem do rio, lugar onde tínhamos que atravessar. O barqueiro já tinha dado como encerrado o seu expediente, mas, lá acedeu aos apelos da minha mãe, para nos levar até à outra margem. Chorei desesperadamente por ter que deixar o nosso companheiro de quatro patas, que ficou sentado em cima da linha do comboio, até ver-nos desaparecer no meio da escuridão.

Derivado ao frio e ao avançado da noite, pernoitamos na localidade do Amieiro, em casa de uma amiga da minha mãe.

Só no dia seguinte chegamos a casa da minha avó materna, que ficou feliz por nos ver, mas não deixou de repreender a minha mãe, por se meter em tal aventura com uma criança.

Foi de facto uma grande aventura até conseguir abraçar e beijar a minha querida avó e a tão desejada boneca.

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Portugal

LIBERDADE!

Tenho uma Gaivota comigo!
Nem ela,
nem eu, temos correntes atadas.
Voamos ao lado da Pomba que sempre andou connosco!
E quando os Corvos tentam morder a nossa Liberdade,
a Gaivota abre as asas
e afugenta-os para bem longe!

Joellira - Amora



**Contribuíram para o nosso projeto: - Site dos Confrades – Rádio Confrades da Poesia****PENDENTES: Conceição Tomé - Maria Vitória Afonso ...**

Estou a pensar que em tempos de crise económica temos que pensar onde podemos poupar... Por exemplo: Tomar banho uma vez por semana e em vez de lá estar 10mnts no duche estar apenas dois...porque o verdadeiro asseado não é aquele que se lava muito, . mas sim aquele que pouco se suja....

Mestre Vita - Sesimbra

Um choro soluçado. Umas lágrimas tão grossas que se ouvem cair. Dores expulsas a duros golpes. Alguém que ampara o outro. Alguém que não sabe que fazer mais. A inabilidade. A impotência. Os muros difíceis de saltar. O arame farpado. O cenário do horror.

Jorge C Ferreira - Mafra

Sinopse:

Trata-se de uma coletânea inédita, com cerca de 400 páginas, onde figuram as doze peças teatrais (originais/guiões), exibidas no concelho do Seixal e em muitos lugares do País.

Tendo uma delas sido exibida na cidade de “Charles Chaplin” – Vivey – Suíça.

Quem as viu, jamais poderão esquecer as tardes e as noites dos espetáculos de outrora.

Que “Suba o Pano “ do teatro, para quem desejar reviver, ou mesmo repisar qualquer uma das doze peças na coletânea!

Uma vida a viver ao lado do teatro e da cultura!

Joel Lira - Amora

POESIA EM LINHA

É, Malanje é muito bonita. Esta saudade lixada faz-nos voltar todos os dias à Terra. É mesmo. Malanje tem esta Beleza, tem esta Grandiosidade. E cada dia que passa, cada lembrança, cada recordação é uma novidade. A distância e o tempo lutam contra nós, para que esqueçamos, para que esqueçamos..., mas Malanje está para além da Geografia e do Tempo. Está dentro do nosso presente, na forma de passado permanente, que molda o nosso futuro e que nos faz sempre seguir em frente. Malanje é aquela Terra distante e ao mesmo tempo esta Gente Diamante. A que está cá, a que ficou lá, não interessa o local da residência, da permanência, da dificuldade, da prosperidade, da ausência, da independência... O importante, é que está onde a sua Gente está. O constante é a sua permanência em cada um de nós, vá para onde vá.

As galáxias até podem mudar de sítio, mas para nós, o início, onde começou a correr o nosso sangue, onde se deu o nosso Big-Bang, foi lá, no centro do Universo, Malanje, a Quem peço que não se esqueça de Nós, os que ainda não chegaram. Mas estão a caminho... não pararam!

José Jacinto "Django" - Casal do Marco/Seixal



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/06/22



Provérbios em rimas soltas

Todo o filho que é sábio
do pai ouve a correção;
mas o que é escarnekedor
rejeita a repreensão.

Do fruto da sua boca
cada um, por excelência,
come o bem; o perverso
comerá a violência.

A alma do preguiçoso
deseja, mas não alcança;
a alma dos diligentes
desfruta de abastança.

Todo que é justo aborrece
a palavra da menti-
ra;
o ímpio é abominável,
se confunde e então delira.

Justiça guarda o caminho
do que anda em sinceridade;
mas transtorna o pecador
por falta de dignidade.

Alguns se fazem de ricos
vivendo em grande pobreza;
outros se fazem de pobres,
E têm muita riqueza.

De cada um, as riquezas
são o resgate da vida;
pobre, não ouve ameaças,
a elas não dá guarida.

A luz dos justos alegra,
e como o sol brilhará;
mas a candeia dos ímpios,
depressa se apagará.

Da soberba vem contenda,
que destrói e atrofia;
mas com os que se aconselham,
se acha a sabedoria.

Quem com seu trabalho ajunta,
a riqueza aumentará;
a de procedência vã,
decerto diminuirá.

A esperança adiada,
o coração desfalece;
mas o desejo atendido
é como árvore que floresce.

O que despreza a Palavra,
perece no seu pecado;
o que teme o mandamento,
será pois, galardoado.

É a doutrina do sábio,
fonte de vida, o seu norte;
que o fazem desviar
dos laços que trazem morte.

Dá graça e favorece
todo o bom entendimento;
mas o caminho dos ímpios,
é áspero e traz tormento.

Aquele que é insensato,
espraia a sua loucura;
mas age todo o prudente
com saber e sem censura.

O que prega a maldade,
no mal ele cairá;
mas o embaixador fiel,
é saúde e esperança dá.

Será honrado o que guarda,
e aceita a repreensão;
virá afronta e pobreza
ao que rejeita instrução.

O que com os sábios anda,
sábio ele ficará;
mas o companheiro dos tolos,
destruído ele será.

O mal perseguirá,
os ímpios, os pecadores;
mas os justos coroados
com o bem e sem temores.

Deixa aos filhos de seus filhos
o homem de bem, herança;
a riqueza dos perversos,
é o justo que a alcança.

A seu filho aborrece,
o que a sua vara retém;
o que o castiga a seu tempo,
o ama como ninguém.

Até saciar sua alma,
come o justo, com vontade;
mas o ventre do que é ímpio,
passará necessidade.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Nos meus tempos de menino

Nos meus tempos de menino
Eram tempos de pobreza
E de muita tristeza,
Não se escrevia livremente,
Mas por obra do destino
Hoje é tudo diferente,
As crianças são mais felizes
E bem divertidas...
Brincam com mais alegria
E andam sorridentes!
É o que se vê agora.

Luís Fernandes - Amora

Um Velhinho caminhava

Um Velhinho caminhava
Enquanto eu reparava
Onde o velhinho seguia

Segurava em sua mão
Uma beirinha de um pão
E uma voz que assim dizia
(Bis)

Já não vejo como via
Não posso com o que podia
Já se foi a mocidade

Quando a velhice aparece
Aqui está o que acontece
A quem chega à minha idade
(Bis)

Coitado de quem é pobre
Que pede à porta de um nobre
Uma fatia de pão

Mal pró pedinte repara
Bate-lhe a porta na cara
Tratando-o como um cão
(Bis)

Disse-me então o velhinho
Com a voz cheia de carinho
Nunca maltrates ninguém

Que a vida é cruel em vão
E de hoje para amanhã
Tu és velhinho também
(Bis)

Joaquim Maneta Alhinho
Azeitão

Chegaste com um cravo na mão
Com as tuas unhas
escreveste liberdade
no meu corpo
Nos teus lábios saboreei
o ardor intenso
de ser livre
Fizemos amor até sermos
alegria
Uma selvagem euforia
Pétalas de liberdade em sexos
libertos
A cidade florida beijava quem
a atravessava
Uma alegria a crescer em peitos
cansados
Os abraços a nascerem nas
esquinas desconhecidas
Minha flor
Meu cheiro a uma nova vida
Meu cravo vermelho

Jorge C Ferreira - Mafra